

Editorial I

Nesse segundo bimestre, nos encontramos num importante momento da Fonoaudiologia no qual continuam sendo discutidas e verificadas as amplas áreas de atuação fonoaudiológica e condições interdisciplinares, sendo que novas especialidades deverão ser em breve regulamentadas.

A diversidade de nossa atuação aparece refletida na Revista CEFAC 12.2 com temas variados e abrangentes. Apresentamos nesse fascículo 20 artigos, dos quais 15 são artigos originais, três são artigos de revisão de literatura e dois relatos de casos. Sempre buscando apresentar a produção científica de profissionais e instituições de vários estados do país, temos conseguido manter a distribuição dos artigos publicados. Assim, a Revista 12.2 mostra trabalhos de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Pernambuco e Alagoas.

A Revista 12.2 contou ainda com o apoio do Dr. Jaime Luiz Zorzi que prontamente aceitou nosso convite para redigir o Editorial II abordando o tema “Fonoaudiologia, Aprendizagem e Educação”.

O tema “Perfil das habilidades cognitivas no envelhecimento normal” é abordado por Souza et al. em estudo prospectivo, observacional transversal, com uma amostra constituída por 50 idosos institucionalizados, sem comprometimento neurológico e queixa de memória, com idade variando de 65 a 89 anos que possuíam grau de escolaridade variando de 0 a 15 anos.

Santana et al. investigaram como os fonoaudiólogos, na prática clínica, têm utilizado as terminologias referentes às alterações fonéticas e/ou fonológicas e discutem as bases teóricas que têm fundamentado as mudanças de nomenclatura. O artigo “O articulatório e o fonológico na clínica da linguagem: da teoria à prática” aponta que a maioria dos sujeitos dessa pesquisa, em suas práticas fonoaudiológicas, reproduz terminologias comumente utilizadas sem um saber mais aprofundado sobre o tema.

O tema “Consciência fonológica: o desempenho de meninos e meninas bilíngues e monolíngues” é enfocado por Lasch et al. e aponta que apesar de praticamente não existirem resultados estatisticamente significantes na comparação entre meninos e meninas bilíngues e monolíngues, observou-se superioridade feminina na maioria das tarefas de consciência fonológica.

Um estudo longitudinal sobre a compreensão verbal de crianças usuárias de implante coclear é apresentado por Queiroz et al. , comprovando a efetividade do Implante Coclear para o desenvolvimento dessa compreensão.

No artigo “Coesão textual na escrita de um grupo de adultos surdos usuários da língua de sinais brasileira”, Almeida et al. discutem que, apesar da dificuldade na compreensão da língua escrita que é diferente da estrutura da língua de sinais, o estudo evidenciou que esses surdos podem construir textos com sentido e coesão.

Azevedo et al., em artigo intitulado “Perfil auditivo de trabalhadores de um entreposto de carnes”, procuraram caracterizar o perfil auditivo desses trabalhadores da região metropolitana de Belo Horizonte e concluem que indivíduos com audiometrias sugestivas de perda auditiva induzida por ruído mostraram-se mais vulneráveis ao zumbido, além de apresentarem mais dificuldade de conversar em ambientes ruidosos.

“Treinamento auditivo para transtorno do processamento auditivo: uma proposta de intervenção terapêutica” é apresentado por Samelli e Mecca, buscando verificar a eficácia de um programa informal de treinamento auditivo específico para esses transtornos. Concluem que tal programa de treinamento auditivo informal mostrou-se eficaz em um grupo de pacientes com transtorno do processamento auditivo, uma vez que determinou diferença estatisticamente significativa entre o desempenho pré e pós-testes na avaliação do processamento auditivo, indicando melhora das habilidades auditivas alteradas.

As autoras Leão e Dias procuram traçar o perfil audiométrico de pacientes expostos a ruído, atendidos no Núcleo de Saúde Ocupacional da Fundação Hospitalar de Montes Claros (Hospital Aroldo Tourinho) em Minas Gerais e apontam alta prevalência de alterações audiométricas sugestivas de perda auditiva induzida por níveis elevados de pressão sonora.

O tema referente a Paralisia cerebral coreoatetóide: evolução clínica pós-intervenção é abordado por Silvério e Henrique apresentando dados quanto à escala de avaliação funcional da alimentação; grau de severidade da disfagia; broncopneumonias, hipersecretividade pulmonar e peso; consistência

alimentar e sinais de penetração e/ou aspiração laringotraqueal em 11 casos estudados, mostrando que a intervenção fonoaudiológica, dentro de uma equipe multidisciplinar em disfagia pode promover deglutição mais segura e eficaz, com redução dos sinais sugestivos de penetração e/ou aspiração laringotraqueal, dos episódios de BCP e de hipersecretividade pulmonar, além de aumento do peso.

Campillay et al. apresentam o trabalho “Avaliação da alimentação em crianças com fissura de lábio e/ou palato atendidas em um hospital de Porto Alegre” e mostram que as crianças sem queixas de dificuldade de alimentação eram portadoras, na sua maioria, de fissura pré-forame incisivo.

Estudo interdisciplinar enfocando a ocorrência de mordida aberta anterior e hábitos bucais deletérios em crianças de quatro a seis anos é apresentado por Zapata et al. e aponta associação estatisticamente significativa entre hábitos orais deletérios, como uso de mamadeira, chupeta e ocorrência de bruxismo e presença de mordida aberta anterior.

Yamamoto et al. discorrem sobre os efeitos da estimulação sensório motora oral na sucção nutritiva na mamadeira de recém-nascidos pré-termo, concluindo que a estimulação sensório-motora oral parece favorecer o desempenho nas funções de sucção nutritiva desses sujeitos.

Qualidade de vida relacionada à voz de professores universitários é tema do trabalho de Fabrício et al.. Utilizando Protocolo de qualidade de vida em voz e um questionário que investigou sintomas vocais, uso da voz e atitudes diante dos sintomas, o estudo mostrou relatos de satisfação vocal e alto índice de qualidade de vida, porém aponta presença elevada de sintomas vocais, demonstrando a necessidade de ações preventivas e de orientação vocal para esses professores.

As autoras Penteado e Penteado analisaram a percepção da voz e de suas alterações e os cuidados de saúde vocal de idosos coralistas e verificaram dificuldades relacionadas aos cuidados de saúde vocal, à percepção da voz e do processo saúde-doença vocal, bem como parâmetros alterados.

A avaliação da qualidade de vida de cuidadores de afásicos é tema do trabalho de Panhoca e Pupo. Utilizando o “Questionário de sobrecarga do cuidador (Burden Interview – Zarit)” associado aos dados: sexo; idade; nível de escolaridade; tempo na posição de cuidador; grau de parentesco com o afásico; maiores dificuldades no trato com o afásico e tipo de afasia da pessoa sob seus cuidados, constatou-se que o cuidador apresenta sobrecarga física e emocional.

Santos et al. apresentam uma revisão de literatura referente às características morfofuncionais do trânsito orofaríngeo na bulimia, na qual verificam predomínio, na literatura científica, de relatos sobre alterações morfológicas em detrimento das funcionais.

A revisão de literatura sobre ronco e apnéia do sono apresentada por Soares et al. mostra as principais características miofuncionais orofaciais encontradas nesses pacientes, outras alterações decorrentes do tratamento cirúrgico empregado em alguns casos e aponta o enfoque fonoaudiológico voltado para esses casos.

Lamônica et al. apresentam revisão de literatura sobre “Desenvolvimento infantil na fenilcetonúria: atuação fonoaudiológica” mostrando que esses indivíduos são de risco para alterações nas funções cognitivas, linguísticas, motoras e comportamental-social, além de déficits nas funções executivas e habilidades neuropsicolinguísticas que acarretam defasagens para o desenvolvimento das habilidades de linguagem.

O tema “Desvios fonológicos na educação infantil” apresentado por Nunes et al. em relato de caso, pontua que a intervenção fonoaudiológica fundamentada na hierarquia dos traços distintivos e na consciência fonológica ampliou o inventário fonético e o sistema fonológico, melhorando o contraste entre os fonemas e o desempenho das habilidades de manipulação dos sons da fala.

Finalizando, Schneider et al. apresentam relato de cinco casos referente à “Intervenção fonoaudiológica com gêneros textuais em um grupo de escolares” mostrando que o trabalho facilitou a motivação para ler e escrever, tendo como consequência, a melhoria da progressão e coesão textuais, além da adequação dos aspectos formais da escrita como ortografia e pontuação.

Boa leitura,

Esther Mandelbaum Gonçalves Bianchini